Revista EaD &
tecnologias digitais na educação

A importância do ambiente virtual para a aprendizagem escolar no ensino particular EJA/EAD em Diamantino/MT

Giselle de Cassia Piccin Carneiro (UNIGRAN)

https://orcid.org/0009-0008-9459-0529

gisapiccin@gmail.com

Elizabete Velter Borges (UNIGRAN)

https://orcid.org/0000-0002-2016-3777

elizabete.velter@unigran.br

***Resumo**: Este artigo tem como objetivo destacar a importância da EJA – Educação de Jovens e Adultos por meio do ambiente de ensino virtual particular, e sua relevância para o município de Diamantino-MT, possibilitando a construção do seu processo formativo como um sujeito histórico. Este estudo teve a intencionalidade de relatar como os alunos acessam a plataforma e suas dificuldades tecnológicas digital no processo de sua formação escolar, demostrando as vantagens do ensino a distância e como a educação de jovens e adultos e suas ferramentas no ambiente virtual de aprendizagem podem desenvolver e estimular a socialização destes indivíduos, colaborando para transformação destes indivíduos. A metodologia deste trabalho seguiu os parâmetros da pesquisa bibliográfica por meio de estudos teóricos como: Freire (2022), Favero (2012), Machado (2015), Masetto (2013), entre outros e também a Base Curricular de Mato Grosso para a EJA. Também foi realizada coleta de dados onde nove alunos participaram, e com instrumentos de análise de dados por meio de questionário, utilizando o material de pesquisa in loco, o que é referenciado no dia a dia de uma matrícula, até a utilização da plataforma para a aprendizagem no ensino particular na EJA/EAD. Os resultados apontaram como que o Programa Virtual de aprendizagem escolar no ensino particular EJA/EAD no município de Diamantino/MT contribuiu no processo de formação e conclusão de seus estudos para aqueles que almejaram melhores condições de trabalho por meio de uma profissão com a colaboração dos estudos e do conhecimento / educação.*

***Palavras-chave**: Educação de Jovens e Adultos. Interação Virtual. Processo de Aprendizagem. Tecnologias.*

***Abstract**: This article aims to highlight the importance of EJA – Youth and Adult Education through the private virtual teaching environment, and its relevance for the municipality of Diamantino-MT, enabling the construction of its training process as a historical subject. This study had the intention of reporting how students access the platform and their digital technological difficulties in the process of their school education, demonstrating the advantages of distance learning and how the education of young people and adults and its tools in the virtual learning environment can develop and encourage the socialization of these individuals, contributing to the transformation of these individuals. The methodology of this work followed the parameters of bibliographical research through theoretical studies such as: Freire (2022), Favero (2012), Machado (2015), Masetto (2013), among others and also the Mato Grosso Curricular Base for EJA . Data collection was also carried out where nine students participated, and with data analysis instruments through a questionnaire, using on-site research material, which is referenced in the day-to-day life of an enrollment, until the use of the platform for the learning in private education at EJA/EAD. The results showed how the Virtual School Learning Program in private education EJA/EAD in the municipality of Diamantino/MT contributed to the process of training and completing their studies for those who aimed for better working conditions through a profession with the collaboration of studies and knowledge/education.*

***Keywords**: Youth and Adult Education. Virtual Interaction. Learning process. Technologies.*

1. Introdução

A cidade de Diamantino-MT foi escolhida como foco desta pesquisa, onde já é ofertado o estudo de Jovens e Adultos na EaD, na escola CDA Cursos Diamantinense Avançado por ser um polo da modalidade EJA/EaD da Escola Futuro Formação Profissional da cidade de Sapezal-MT e neste estudo tem se a pretensão de demonstrar a importância do ambiente virtual como forma de aprendizagem, e de levar a educação a quem não pode estudar. Assim, a pesquisa aborda o ambiente de ensino virtual da EJA no âmbito particular e sua importância no município de Diamantino-MT, pois com tantas mudanças na educação a distância, encontramos diversas possibilidades de transformar o desconhecido em algo possível, mesmo vivendo no século XXI, o analfabetismo funcional e digital estão presentes e com esta enorme dificuldade vamos compreender de que forma instruir, ensinar e capacitar estas pessoas por meio de uma plataforma online, que mesmo com estas dificuldades são capazes de compreender e aprender o que levaram anos sem coragem e desacreditados que era possível o tão sonhado ensino concluído.

Contudo, este artigo nos ajuda de certa forma a entendermos como estamos no âmbito educacional na modalidade EAD no município de Diamantino-MT, o que temos oferecido e como o ensino EJA está contribuindo para o crescimento da aprendizagem para estes alunos, como metodologia e estratégicas, sempre valorizando e contribuindo de maneira a melhorar as condições de aprendizado dos educandos e educadores.

Por fim, este artigo nos faz entender as dificuldades encontradas ou desafios para os que realizam a matricula, descobrir de que forma é possível ajudar aqueles que, além de terem as incertezas do ensino/aprendizagem, da capacidade do seu potencial, onde também será encontrado aquele analfabetismo tecnológico/digital, que por meio de análise dos materiais didáticos, dos dados coletados das entrevistas dos alunos matriculados neste programa, foram analisados como este trabalho contribui para propagar a educação EJA/EAD.

Os referencias para este tema são muito complexos, sendo que pouco material é encontrado, ao qual foram embasados nas normativas e resoluções do CCE/MT, nos parâme-

tros curriculares, nas orientações curriculares para a educação básica e no material do PPP da Escola Futuro juntamente com o Regimento Interno para assim ter um embasamento teórico. Para elencar todo este processo, o artigo tem várias imagens anexadas da plataforma que é utilizada como fonte de aprendizagem do estudo da EJA no polo de Diamantino, e para que isto possa ser realizado foi coletado imagens do ambiente virtual e anexado neste artigo, relatando assim o desenvolvimento e aprendizagem no ensino particular da EJA no município.

2. Educação, um direito de todos: assim surge a EJA

Como falar da EJA sem antes entender como surgiu e para que foi criada. Ao longo dos séculos, vemos que a instrução não era um benefício a todos, muito menos a classe pobre, oprimida, quando os portugueses chegaram no Brasil no período colonial, os Jesuítas iniciaram os ensinamentos aos índios no intuito de catequizá-los, mas as mulheres eram excluídas desses ensinamentos, pois eram reservadas a elas o aprender ser boas esposas, podemos entender que a política era dominante, predominante deste então, tanto que com a Lei Saraiva, em 1882, com a proibição do voto pelo analfabeto, se deu a importância de associar a escolarização à ascensão social, pois o analfabetismo era responsável pelo atraso do país.

Já em 1920, podemos destacar um grande período de mobilizações em torno da Educação como dever do Estado, em 1922 com a Semana da Arte Moderna temos a I Conferência sobre o Ensino Primário e a Fundação do Partido Comunista. De acordo com Di Pierro (2001), o Otimismo Pedagógico surge nos anos de 1920, mas o seu apogeu começa a partir de 1930, com o movimento Escola Nova, quando o caráter qualitativo expressava um ar de otimização do ensino; momento de melhoria das condições didáticas e pedagógicas da rede escolar.

A história da Educação no Brasil é delimita em 1930, quando é criada pelo Ministério dos Negócios da Educação e da Saúde Pública, assim se dá início a caracterização do Sistema de Ensino no Brasil, em caráter autoritário e centralizador.

A Educação no Brasil é cheia de altos e baixos, pois ao decorrer dos estudos podemos enxergar o poder político, econômico que predomina toda esta caracterização e realização, podemos destacar que a partir dos anos 40 começa a se entender a necessidade de oferecer a educação aos adultos na Constituição de 1934, mas isto só ocorre na década seguinte, com ações concretas em ofertas a esta população excluídas da escolarização.

> [...] na década de 1940, quando começaram as primeiras iniciativas governamentais para lidar com o analfabetismo entre adultos, entendia-se que o seu fim seria fundamental para o crescimento econômico do país. O analfabetismo era visto como um mal social e o analfabeto como um sujeito incapaz. (BRASIL, 2006a, p. 26).

Assim relata a história, que a partir deste momento se entendeu a necessidade de se erradicar a educação no país, que se encontrava analfabeta e com isto sem mão de obra capacitada, e isto atrasava a evolução do nosso país, então foram propostos ações para que as mudanças pudessem acontecer, e assim as primeiras ações e programas do governo federal conforme (DI PIERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001): Fundo Nacional do Ensino Primário (1942); Serviço de Educação de Adultos (1947); Campanha de Educação Rural (1952); Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (1958); Programa Nacional de Alfabetização de Adultos (1964).

Podemos citar a década de 1960 como a revolução educacional, onde destacamos o educador Paulo Freire e sua imensurável importância para que a educação pudesse ser vista e entendida como mudança, a partir deste momento o analfabetismo pode ser vista como consequência direta da pobreza e suas desigualdades, e foi neste momento que esta discussão teve seus entraves, mudanças, e assim se uniu a grupos populares, movimentos estudantis e sindicatos, e a partir deste momento a busca por uma igualdade e educação para todos. Mas quando se acreditava que tudo estava resolvido, veio o militarismo e Paulo Freire foi exilado, mesmo assim ele continuou desenvolver seus projetos educacionais, voltados a educação e alfabetização de adultos, suas ideias educacionais freireanas continuaram vivas na época a partir de iniciativas de educação não formal, ocupando associações comunitárias, igrejas e outros espaços, sendo que, até os dias atuais, apresentam seguidores no universo acadêmico.

E em 1971 o ensino supletivo foi o marco da história da educação de Jovens e Adultos do Brasil, onde se fez necessário a escolarização para que o mercado de trabalho recebesse profissionais qualificados, conforme cita Di Pierro, Joia e Ribeiro (2001, apud BRASIL, 2000, documento on-line)

> A entrada precoce no mercado de trabalho e o aumento das exigências de instrução e domínio de habilidades no mundo do trabalho constituem os fatores principais a direcionar os adolescentes e jovens para os cursos de suplência, que aí chegam com mais expectativas que os adultos mais velhos de prolongar a escolaridade pelo menos até o ensino médio para inserir-se ou ganhar mobilidade no mercado de trabalho. (p. 174)

Em 1972 o MEC promove a implantação dos centros de Ensino Supletivos (CES), a fim de atender todos os alunos que desejam concluir seus estudos fora da idade regular e redefiniu as funções do ensino supletivo destacando quatro aspectos:

> A suplência, ou seja, a substituição compensatória do ensino regular pelo supletivo via cursos e exames com direito a certificação de ensino de 1º grau para maiores de 18 anos, e de ensino de 2º grau pra maiores de 21 anos; o suprimento ou complementação da escolaridade inacabada por meio de cursos de aperfeiçoamento e de atualização; a aprendizagem; e a qualificação (MEC/SEF, 2002)

E depois uma alteração nas idades para inserção aos estudos do supletivo:

> A reafirmação do direito dos jovens e adultos a um ensino básico adequado as suas condições, e o dever do poder público de oferece-lo gratuitamente, na forma de cursos e exames supletivos. E a alteração da idade mínima para a realização de exames supletivos para 15 anos, no Ensino Fundamental, e de 18, no Ensino Médio, além de incluir a educação de Jovens e Adultos no sistema de ensino regular (MEC/SEF, 2002, p. 17)

Em 1990, em nossa história política temos uma eleição direta após o regime militar, porém neste período a educação e jovens e adultos passa por um declínio, onde os recursos são encerrados, e uma visão arcaica por políticos que se opõem aos investimentos a educação de jovens e adultos com argumentos preconceituosos e sem fundamentos, hoje temos a certeza que a educação muda o âmbito familiar, trazendo mais dignidade e crescimento tanto educacional quanto financeiro.

Para nortearmos a EJA, não podemos deixar de citar suas leis e normativas, para tanto, elenco abaixo a LDB, Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e a seção que prerro-

ga e nos dá o entendimento as medidas a serem seguidas e aplicadas para esta modalidade de ensino:

> Seção V – Da Educação de Jovens e Adultos
> Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.
> § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.
> § 2º O poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.
> 16§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento.
> Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.
> § 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:
> I – no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de 15 (quinze) anos;
> II – no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de 18 (dezoito) anos.
> § 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9394 de 1996 é a legislação que define e regulariza a organização da educação brasileira. Ela se baseia nos princípios da Constituição e abrange todos os níveis e modalidades de ensino, tanto públicos quanto privados, e também estabelece a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que deve orientar os currículos e as propostas pedagógicas das escolas de todo país. Seguindo os princípios do ensino na Constituição brasileira elencamos o que deve ser cumprido e ofertado como educação a esta nação:

> Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; Valorização dos profissionais da educação escolar; Gestão democrática do ensino público; Garantia de padrão de qualidade; Respeito à liberdade e apreço à tolerância. (RESOLUÇÃO N.º 01/2021 DE 25 DE MAIO DE 2021)

As normativas para a EJA estão estabelecidas nas Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Essas diretrizes foram instituídas pela Resolução Nº. 01/2021 do Conselho Nacional de Educação (CNE) e abrangem aspectos relativos ao alinhamento da EJA à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), à duração dos cursos e à idade mínima para ingresso, à forma de registro de frequência dos cursos, à idade mínima e à certificação para os exames de EJA, à Educação de Jovens e Adul-

[16] Parágrafo acrescido pela Lei nº 11.741, de 16-7-2008.

tos desenvolvida por meio da Educação a Distância (EaD), à oferta com ênfase na Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida e à flexibilização de oferta, de forma que se compatibilize com a realidade dos estudantes, e o alinhamento da elevação de escolaridade com a qualificação profissional. (RESOLUÇÃO N.º 01/2021 DE 25 DE MAIO DE 2021)

I. Leis, Diretrizes e Normativas

Para que esta educação pudesse ser inserida e entendida ao longo dos anos, os órgãos deliberativos que autorizam, fiscalizam e as faz, tiveram que ser planejadas e reestruturadas ao longo do tempo, esta educação antes chamada de Supletivo, hoje Educação de Jovens e Adultos ao qual é destinada para aqueles que não tiveram acesso a educação em sua idade, seja destinada a jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso ou não concluíram os estudos na idade adequada que já estão no âmbito profissional, que tem mais de 17 anos, a estes esta educação é destinada, mas também não menos importante aqueles que estão impossibilitados de frequentar a escola, por motivo de saúde, os especiais, com transtornos específicos, os que estão reclusos em uma penitenciaria, e para tanto, estas leis, diretrizes e normativas a seguir darão a nós leitores o entendimento e clareza desta modalidade de estudo.

Sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil de acordo com o Parecer CNE/CEB nº: 6/2020, Colegiado: CEB e aprovado em:10/12/2020, A Constituição Federal brasileira afirma em seus artigos 206, inciso I e 208, inciso I, que:

> [...] Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
> I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
> [...] Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:
> I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;
> A EJA é uma modalidade de educação estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nos termos do artigo 37, § 1º, que dispõe:
> [...] Art. 37. A Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.
> § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos [...] oportunidades educacionais apropriadas [...].

Entendemos que este público, ~~que ficou~~ fora da instituição de ensino em seu processo de escolarização, são sujeitos constituídos de um conhecimento informal, vivido no âmbito social familiar, de diversos saberes adquiridos ao longo da vida, mas que precisam retornar e reconstruir seus saberes formais, possibilitando assim a melhoria de vida nas dimensões social, cultural e econômica, como podemos ver no texto da LDB traz, no § 3º do artigo 37, uma proposição de novos formatos de oferta da EJA:

> A Educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento". Com isso, assume-se que o público da EJA pode ser constituído por trabalhadores que não tiveram a oportunidade de cursar a Educação Básica na infância e adolescência e poderão já estar integrados, em empregos formais ou informais. Ao retornarem à escola, demandam a especificidade de uma proposta curricular de natureza formativa que atenda tanto a escolarização básica como, também, a formação para o mundo do trabalho.

Para que possamos entender, segue abaixo relato dos processos para a criação e desenvolvimento de cada programa para a Educação de Jovens e Adultos:

> Desses programas, destacam-se o Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), instituído por meio do Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem), instituído pela Lei nº 11.692, de 10 de junho de 2008.
>
> Em 2014, a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE) estabeleceu a Meta 10, que define que as matrículas de EJA sejam, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento), nos Ensinos Fundamental e Médio, ofertadas de forma integrada à Educação Profissional. No que tange aos normativos do CNE, em 2010, a Câmara de Educação Básica emitiu a Resolução CNE/CEB nº 3, de 15 de junho de 2010, que institui Diretrizes Operacionais para a EJA nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos da EJA; idade mínima e certificação nos exames da EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvidas por meio da Educação a Distância (EaD). Em relação à duração da oferta presencial da EJA, essa Resolução mantém a formulação do Parecer CNE/CEB nº 6/2010, acrescentando o total de horas a serem cumpridas, independentemente da forma de organização curricular.
>
> Resolução CNE/CEB nº 3/2010, a possibilidade da integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio com o Ensino Médio, em relação à idade mínima, a resolução mantém para ingresso na EJA e para a realização de exames de conclusão da EJA – Ensino Fundamental, a idade de15 (quinze) anos completos, e para idade mínima para matrícula na EJA – Ensino Médio e para inscrição e realização de exames de conclusão de EJA – Ensino Médio, a idade é 18(dezoito) anos completos.
>
> Neste mesmo marco normativo, está definida a possibilidade de desenvolvimento dos cursos de EJA, por meio da EaD, para o Ensino Fundamental (2º segmento) e para o Ensino Médio (3º segmento), mantendo-se a carga horária de 1.600 (mil e seiscentas) horas para o 2º segmento do Ensino Fundamental e 1.200 (mil e duzentas) horas para o Ensino Médio.
>
> Em 2012, a Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CEB/CNE) também emitiu a Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Nessa Resolução, reafirma-se, conforme o artigo 28, a possibilidade da oferta da EJA integrada à Educação Profissional:
>
> No que tange a EJA na modalidade a distância um dos desafios dessa modalidade é o perfil do estudante da EJA, o qual, na Educação a Distância (EaD), deve ser um sujeito com noções de mídias, autonomia para os estudos, com capacidade de organizar seus horários e buscar os esclarecimentos necessários. Além disso, existem outras particularidades relacionadas a esses sujeitos: encontram-se fora do contexto e dos espaços escolares, o que exige uma atenção especial para adaptação aos estudos, aos prazos, às rotinas, às responsabilidades. Vale observar que esse público nem sempre tem acesso ao computador e internet, instrumento básico e usual da EaD; e vivem situações diversas como trabalhadores empregados e desempregados, autônomos, microempresários e pessoas que atuam no mercado informal. Essas especificidades do público reafirmam que a flexibilização dos tempos e espaços pode contribuir para a permanência, participação e con-

> clusão dos cursos, mas não pode ser vista como uma solução plena para todos os problemas da modalidade. É imperativo, também, na oferta da EJA/EaD, que os sistemas de ensino desenvolvam estratégias de monitoramento da permanência e envolvimento desses estudantes, para ampliar os índices de conclusão nos cursos da EJA. Conforme já estabelecido pela Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018, na modalidade da EJA, Ensino Médio, a oferta de EaD é limitada a no máximo 80% (oitenta por cento) de sua carga horária total, tanto na formação geral básica quanto nos itinerários formativos do currículo, desde que haja suporte tecnológico – digital ou não – e pedagógico apropriado. O estudante deverá ser apoiado com Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com mídias e/ou materiais didáticos impressos, consoante a Resolução CNE/CEB nº 3/2010, considerando que a internet não será a única ferramenta da EaD, já que pode e deve ser disponibilizada também, versão impressa do material ao estudante.

Neste contexto iniciamos a nossa história desta modalidade de educação a distância no âmbito particular contextualizando e mostrando a importância que esta modalidade de ensino trouxe para nosso município.

3. O ensino particular EJA/EAD em Diamantino/MT: importância do ambiente virtual para a aprendizagem escolar

A CDA Cursos Diamantinense Avançado fundada em 2008 ofertava cursos livres de informática e profissionalizante, mas ao passar dos anos percebendo-se que muito de seus alunos na faixa etária entre 18 a 50 anos e que não haviam finalizado seus estudos ou porque precisavam trabalhar ou pelo fato de morar longe da cidade, já que estamos localizados em um município com aproximadamente 20 mil habitantes, sendo que a região é grande e muitos moram na zona rural.

Após diversos estudos, se firmou a parceria em 2019 com a autorização ATO 179/2019-CEE/MT, processo nº 325/2017/SIPE-CEE/MT e Parecer CEB nº 61/2019, aprovação em 30 de abril de 2019, que autoriza o polo de Diamantino a ofertar Educação Básica, nas etapas: Ensino Fundamental e Ensino Médio nas Modalidades Educação de Jovens e Adultos-EJA/EaD-Educação a Distância. A publicação no D.O em 09/05/2019, p. 16 com validade de 30/04/2019 a 30/04/2022 e renovação a partir do processo nº 1521/2021 CEE/MT e autorização de renovação ATO: 539/2022 com validade de 01/11/2022 a 31/12/2026. Assim, a CDA Cursos Diamantinense Avançado se tornou Polo da instituição de Ensino, a Escola Futuro Formação Profissional. Instituição situada na Av. Antônio André Maggi, nº 830 no município de Sapezal-MT, a qual deu inicio as suas atividades no ano de 2014, após todo processo de autorização, com a visão de ampliar as ofertas de educação para Jovens e Adultos a distância, e atrás de novos parceiros, pudesse estar hoje em vários municípios do estado, sendo todos eles capacitados e preparados para tal oferta conforme a Resolução Normativa:

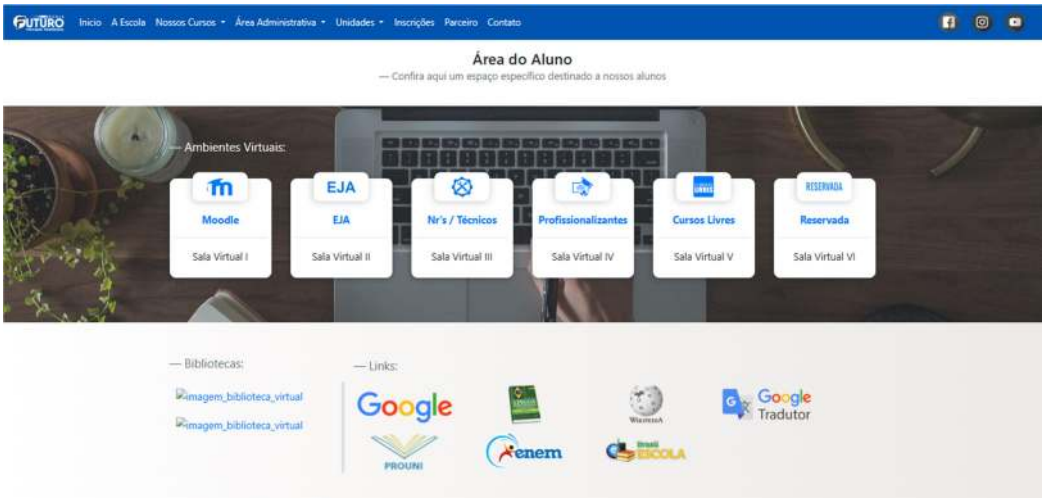
> ATO: 561/2014-CEE/MT: INTERESSADO: ESCOLA FUTURO FORMACAO PROFISSIONAL, localizada na Avenida Antônio André Maggi, Nº 830, Centro, município de Sapezal - MT, mantida por Darlan Grezele - ME, com o CNPJ: Nº 08.534.832/0001-08. DECISÃO: Com fulcro no processo Nº 582/2014/WEB-CEE/MT, e no Parecer CEB Nº 447/2014, aprovado em 16 de setembro de 2014, AUTORIZA para a Educação Básica (Ensino Funda-

> mental - 2º Segmento) e (Ensino Médio), na Modalidade de Educação de Jovens Adultos e na Modalidade de Educação a Distância, a partir de 01 de janeiro de 2014 até 31 de dezembro de 2015 (Quinta Feira, 18 de Setembro de 2014 Diário Oficial Nº 26377)

Após todo o processo para adequação e implantação da oferta da EJA/EaD, a CDA Cursos, vem ao longo destes anos aprimorando seu atendimento e cada vez mais entendendo a importância desta educação. Temos a visão que muitos que se evadiram da escola, além das dificuldades de estar presente todos os dias, também não se adequavam a metodologia ou se sentiam inferiorizados, já que muitos vinham da zona rural.

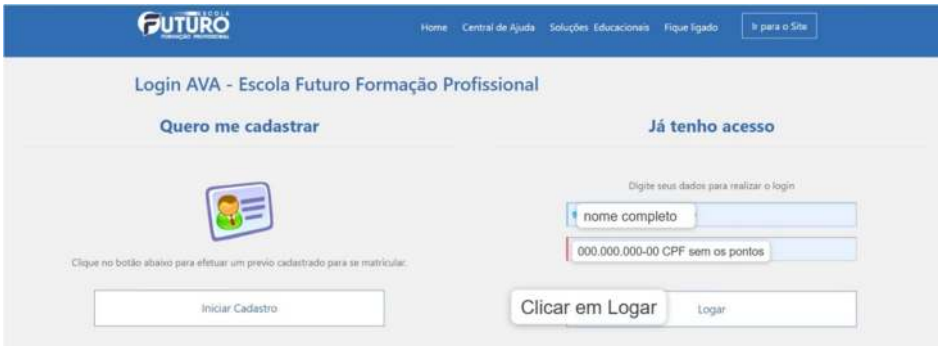
A abordagem quando se faz necessário para orientações de como é ofertada esta educação, é sempre realizada nas orientações ao qual antes de qualquer processo a entrega da documentação escolar, e aí encontramos outro entrave, pois muitos não se recordam onde estudaram, e outros como a escola era situada na zona rural, já não existe mais, e ou seus documentos foram perdidos ao longo dos anos, assim, para que este candidato possa dar início, fazemos a parte de acessória, busca desta documentação, inclusive contato com a DRE deste município, e se necessário até de outros e após todas as buscas, e em poder da documentação necessária para efetivar a matricula (RG, CPF, Históricos) todos os documentos devem ser apresentados os originais e na própria instituição é feito o escaneamento corretamente para que os mesmos possam ser enviados a Escola Futuro para análise e aprovação da matricula, na fase correta.

Após este processo da realização da matricula, conferencia de todos os documentos a plataforma é liberada para estudos. Nossos alunos recebem o treinamento de acesso, como a oferta ~~é~~ de 80% de acesso remoto e 20% obrigatório que se façam presentes no polo, a CDA Cursos sempre realizava agendamento para que os alunos possam usar o espaço de estudo e tirar suas dúvidas ~~e~~ para realização das avaliações. Porém, em 2020 com a chegada da pandemia, e fechamento de todas as instituição no âmbito presencial, tivemos que rever nossos processos de ensino aprendizagem, nos aperfeiçoando nesta didática online, e por meio de uma normativa nº 003/2020-CEE/MT, as instituições foram autorizadas a ofertar o ensino online, para que os alunos pudessem continuar seus estudos, neste momento entendemos que muitos de nossos alunos teriam a dificuldade de acesso, visto que além do ensino aprendizagem de cada fase ao qual deveria passar, teria também a dificuldade digital, ou não teriam um computador, notebook em sua residência, e sendo assim, teriam que estar fazendo via celular, neste contesto encontramos muitos de nossos alunos sem conhecimento digital, informática, para tanto, e que estes alunos pudessem ser inseridos a esta metodologia, eles recebiam e recebem o treinamentos, de como acessar a plataforma, manuseio das teclas e mouse, de como deveriam segurar e teclar, como acessar via internet a plataforma, e todo treinamento das ferramentas de estudo AVA, e para aqueles que fariam acesso via celular, gra~~v~~ávamos um vídeo, acessando via celular todos os processos que o aluno deveria seguir.



https://www.escolafuturo.net/

Após acessar este site e clicar na área do aluno, ele será direcionado a outra página onde deverá com o seu acesso já informado entrar na plataforma de estudos.



https://www.escolafuturo.net/paginas/area-do-aluno/#inicio

Ao adentrar em sua plataforma de estudos, AVA, o aluno terá uma visão geral da página, onde terá acesso a cada disciplina, sempre liberada uma (1) por vez, ao qual deverá realizar três etapas: Exercício de Fixação, Exercício e Avaliação, para que o aluno possa realizar estas etapas, antes deverá ter o acesso ao seu material didático que está em grade e que pode ser feito download em pdf, também o vídeo, que para cada disciplina, que o aluno ao clicar será aberto uma nova página na internet para que possa assistir, todo este treinamento é dado, não apenas uma vez, mas quantas vezes forem necessárias, e mesmo que o aluno não esteja presente, é agendado um horário para que possamos via chat do Whats tirar as dúvidas e orientações, sejam elas nas disciplinas ou acesso a plataforma, onde geralmente encaminhamos o passo a passo, printando a tela e enviado as orientações.



https://escolafuturosistema.com.br/aluno

Acima temos uma visão geral da plataforma do nosso aluno, ao lado elencado, conforme treinamento o aluno deverá clicar em grade, e terá esta visão, onde tem o livro, e a apostila que deverá clicar e fazer o download e ao lado uma seta que ao clicar irá leva-lo para o link do vídeo, sempre da disciplina em questão.

Após baixar sua apostila, o aluno deverá clicar em atividades e na sequencia sujerida abrir seus exercícios e respondê-las, sempre orientamos nossos alunos que a leitura é fundamental para um entendimento correto da disciplina em questão, e lógico que havendo dificuldades em relação ao conteúdo, o polo está sempre disponível para as orientações ao qual precisa.

É importante salientar que temos muitos alunos novos, e outros que esvairam da escola a muitos anos, e esta nova metodologia as vezes também os assusta, portanto é fundamental que como orientadores possamos estar prontos para mostrar o caminho ao qual devem percorrer, ao qual fazendo uso de todo material disponível neste AVA, nossos alunos terão uma formação atualizada e até comparada com o que os alunos estudam no ensino normal, mas com uma lingugem mais clara e susinta, trabalhando com o cognitivo, e desenvolvendo suas percepções ao longo deste processo de aprendizagem, ao qual sabemos que o medo do novo, os afasta desta possibilidade, e portanto, temos que estar haptos para dialogar, capacitar, e orientá-los neste novo conceito de ensino-aprendizagem, ao qual é gratificante quando chegam na sua meta, e na sua conclusão.

A Educação de Jovens e Adultos – EJA/EaD na cidade de Diamantino-MT, já alcançou mais de 426 pessoas, ao qual já formamos mais de 291 alunos nestes anos e ativos 135 alunos, sendo atendidos por este polo, nossa missão é Capacitar e instigar a busca por conhecimentos para melhor desenvolvimento das pessoas como profissionais, formadores de opiniões, ao qual os valores da ética, responsabilidade social, honestidade, inovação e integridade são o fator determinante para que estes alunos passaram dar sequencia a sua formação acadêmica, acreditando em seu potencial e sua excencia.

4. Dados coletados

Para que este trabalho tenha sua excelencia e importância, foi coletado dados dos alunos que já passaram pela insituitção ou ainda continuam, ao total foram 09 participantes e servirá para nortear como eles iniciaram e suas expectativas para o novo futuro.

Alunos Matriculados na EJA – Polo de Diamantino-MT – CDA Cursos Diamantinense Avançado - Ato: 539/2022 – Escola Futuros Formação Profissional – Sapezal-MT, onde 09 alunos responderam o questionário para ajudar nesta pesquisa.



Gráfico 1



Gráfico 2

Ao analisar o gráfico 1, notamos que a maior evasão acontece quando estão na adolescência, entre 15 a 17 anos, geralmente é na fase onde eles finalizam o ensino médio, ou

que foram reprovados por mais de 1 vez na mesma fase no fundamental, já no gráfico 2 equaliza e junta as informações neste contexto de estarem no fundamental.



Gráfico 3

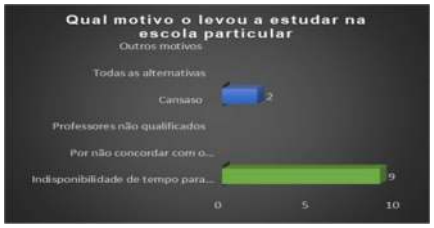


Gráfico 4

Já no *gráfico 3* não temos uma dimensão da maioria, se feminino ou masculino, já que neste resultado ficou quase igual, porém no *gráfico 4* fica claro o motivo da escolha destes alunos, estar em sala de aula todos os dias após um dia inteiro de trabalho, todos foram unanimes neste requisito, a indisponibilidade, falta de tempo junto com o cansado, fez com que a escolha por este método de ensino a distância os fizessem estar matriculados na escola particular da EJA/EaD.



Gráfico 5



Gráfico 6

No gráfico *5*, alguns responderam que souberam da escola através de mais de um canal digital, mas podemos ver que a indicação de ex-alunos junto com o facebook foram os mais votados, e isto traz a credibilidade no ensino aprendizagem que estes ex-alunos encontraram na escolar particular de Diamantino, com apoio pedagógico, auxilio em sua formação, e material didático. No *gráfico 6* podemos ter a dimensão que muitos dos alunos não tinham computador/notebook, e a utilização do celular foi paralelo, para estes alunos, não houve obstáculos e sim oportunidade, e não esquecendo que muitos alunos passaram pelo processo Covid19, ao qual o contato com o polo estava restrito e tudo era feito virtualmente, mas mesmo neste processo, tiveram apoio para permanecerem, e foram instruídos no processo ensino aprendizagem no formato a distância.

Para os nove (9) alunos que aceitaram participar desta coleta, foi perguntado se após a matricula foram informados da liberação da AVA, se eles receberam treinamentos para acessar a plataforma de estudos AVA, também foi perguntado a eles se acharam a plataforma de estudo AVA de fácil acesso ou complicada? Todos responderam sim em ambas perguntas, acharam de fácil acesso e tiveram material didático e vídeo aula de cada disciplina.

Neste gráfico ao lado, temos a dimensão da qualidade em relação ao comprometimento e orientações para com os alunos, visto que sabendo das dificuldades que poderiam enfrentar na falta de conhecimento digital e tecnológica, os alunos eram sempre treinados, e orientados, mesmo online, para que pudessem realizar suas atividades.



Gráfico 7

O educador de jovens e adultos deve ser um profissional que se preocupa com a formação integral dos educandos, que valoriza os seus saberes e experiências, que propõe atividades significativas e desafiadoras, que estimula a participação e o diálogo, que respeita a diversidade e a singularidade dos sujeitos, que busca a articulação entre a educação e a realidade social. (MACHADO, 2014, p. 15).

Chegando quase ao fim desta coleta de dados, foi perguntado aos nove participantes se a Pandemia COVID19, os fez tomar a decisão de estudar nesta instituição já que estávamos no formato online? E se a resposta fosse sim, que relatasse o motivo desta facilidade e se fosse não a mesma coisa, a baixo segue as respostas:

Sim	06 alunos	1. Pela facilidade de estudar em casa, com a flexibilidade de horários; 2. Podia estudar e cuidar dos filhos; 3. Por ter as orientações necessárias mesmo estando em casa 4. 03 alunos não deram suas opiniões
Não	03 alunos	5. Pela confiança na instituição CDA Cursos; 6. Finalizou antes da pandemia 7. 01 não deu a resposta

Tabela 1

Perguntado a eles se tinham dificuldade no uso da tecnologia, e como foi caso a resposta fosse sim, para que pudesse estudar;

Sim	02 alunos	Recebeu apoio, orientações para poder estudar, e realizar as atividades propostas pela instituição e sempre que ocorria algum imprevisto, recorria ao polo e de pronto era atendido e sanada todas as divergências
Não	07 alunos	Não tiveram dúvidas tecnológicas

Tabela 2

Perguntado aos alunos participantes se foram informados de toda tramitação para a entrega de seus históricos e certificados, todos responderam que sim, que receberam as devidas informações, e aqueles que necessitavam de uma certa urgência, também foram atendidos a tempo.

No anseio de novos horizontes e projetos, não podia deixar de perguntas a estes alunos se tinham pretensão ao finalizarem seus estudos na EJA/EaD, o interesse em dar continuidade na graduação no mesmo modelo, estudo a distância, e alguns nos surpreenderam com suas respostas, como segue abaixo:

Sim	09 alunos	Todos responderam que sim, sendo que dois destes alunos já estão na UNIGRAN 01 acadêmico já está finalizando Análise e Desenvolvimento de Sistema na Unigran 01 acadêmico, já está finalizando seu 1º semestre em Gestão em Processos Gerenciais

Tabela 3

Com este resultado, não poderia deixar de enaltecer a importância da EJA para com estas pessoas, que buscaram possibilidades de mudanças, de construção de conhecimentos e aprimoramentos, que ultrapassam as barreiras de tempo e espaço como ressalta Freire nesta citação.

Freire (1979, apud BRASIL, 2000, p. 179) "[…] em todas as idades e em todas as épocas da vida, é possível se formar, se desenvolver e constituir conhecimentos, habilidades, competências e valores que transcendam os espaços formais da escolaridade […]".

Assim finalizamos a coleta de dados, realizada com nove alunos da escola particular de Diamantino-MT, que nos traz a intenção de mostrar como que é realizada o ensino aprendizagem na modalidade ead, tendo a certeza do respaldo e o compromisso de levar a estes alunos a educação formal, que é constituída dentro do âmbito escolar, e nunca esquecendo dos percursos ao qual estes alunos devem passar, para que possam enfrentar sua jornada acadêmica, visto que a maioria que finaliza seus estudo na EJA, tem a intenção de ingressar em uma universidade, e mesmo sabendo que estes alunos sofreram um perca considerável de conhecimentos ao longo de suas vidas, ao mesmo tempo eles tiveram a educação informal, que foram sendo estabelecidas no convívio, familiar, social e profissional, mas que a escola num todo, vem agregar suas expectativas e anseios para seu crescimento.

5. Considerações finais

Conclui-se, com base nos dados coletados, que o ambiente virtual é um recurso pedagógico que proporciona benefícios para os alunos da EJA/EAD, tais como: maior interação, maior autonomia e flexibilidade para estudar no seu próprio ritmo e horário, maior diversidade de conteúdos e atividades que atendem às diferentes necessidades e interesses dos alunos, maior motivação e engajamento com o processo de aprendizagem. No entanto, também se constatou que existem alguns desafios e dificuldades que precisam ser superados, tais como: as novas tecnologias, e o analfabetismo digital, com isso a falta de capacitação dos alunos para utilizar o ambiente virtual de forma efetiva, a precariedade tecnológica em se tratando da internet que compromete o acesso e a qualidade do ambiente virtual, a falta de equipamentos e a baixa permanência e evasão dos alunos que não conseguem se adaptar ou se manter na modalidade EJA/EAD. Portanto, recomenda-se que a instituição de ensino invista na melhoria do ambiente virtual, na formação continuada dos professores, no acompanhamento e na assistência aos alunos, a fim de garantir uma educação de qualidade e inclusiva para os jovens e adultos que buscam concluir seus estudos.

Entendemos que os tempos são de modernização, e cada vez mais de inclusão tecnológica, com um olhar para uma EJA hibrida, tornando esta aprendizagem mais eficaz e muito mais instrutiva, mas para que isto ocorra temos que nos aperfeiçoar, como profissionais da educação aprimorando os nossos saberes para que assim possamos dar e instruir estes futuros alunos ao se tornarem conhecedores, formadores e influenciadores da futura educação no formato da EJA/EaD.

Referências

BES, Pablo; SILVA, Michela C. **Organização e legislação da educação**. Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595027282. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027282/. Acesso em: 30 nov. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB n. 1/2021, aprovado em 12 de janeiro de 2021**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 jan. 2021. Seção 1, p. 1-26.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 33-44.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução n.º 01/2021, de 25 de maio de 2021**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 maio 2021. Seção 1, p. 1-26.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5a a 8a série: introdução**. Brasília: MEC/SEF, 2002.

CORREIA, Rosângela Aparecida R. **Introdução à Educação a Distância.** Disponível em: Minha Biblioteca, Cengage Learning Brasil, 2015.

FAVERO, Osmar; PINHEIRO, Maria das Graças Sá Peixoto. (Orgs). **Diversidade na Educação de Jovens e Adultos: pesquisas em educação**: diferentes enfoques. Amazonas: EDUA, 2012.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. Disponível em: Minha Biblioteca, (52ª edição). Cortez, 2022.

JARDILINO, José Rubens Lima (Org.). Educação de jovens e adultos: sujeitos, saberes e práticas. São Paulo: Cortez, 2014.

MACHADO, Dinamara, P. e Márcio Gilberto de Souza Moraes. **Educação a Distância - Fundamentos, Tecnologias, Estrutura e Processo de Ensino e Aprendizagem**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2015.

MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos T. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2013.

SOARES, Leôncio. **Trajetórias compartilhadas de um educador de jovens e adultos.** Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo Autêntica.